

# INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE 3

Karina de Araújo Dias  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE 3

Karina de Araújo Dias  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
I58	<p>Inquietações e proposituras na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Karina de Araújo Dias. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-040-7            DOI 10.22533/at.ed.407201805</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação.            3. Prática de ensino. I. Dias, Karina de Araújo.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coletânea de artigos que compõe a obra “Inquietações e Proposituras na Formação Docente”, já em seu terceiro volume, expressa a relevância da temática da formação docente e suas interlocuções de distintos campos de conhecimento, linhas teóricas e escolhas metodológicas. Marcadamente, a partir da década de noventa, a formação de professores é atravessada por um amplo conjunto de reformas educacionais que conferem transformações ao campo, imprimindo contornos diversos às diferentes práticas em curso e que podem ser observadas por meio das problemáticas de pesquisa que vem mobilizando esforços de distintos pesquisadores.

Nesse volume, composto por quatro eixos e totalizando dezesseis capítulos, é possível observar a capilaridade com que investigações com esse teor se materializam em variados âmbitos e abordagens teórico-metodológicas.

O primeiro eixo *Abordagens teóricas e o estado da arte das pesquisas sobre formação docente* contempla investigações que dialogam sobre as matrizes, de ordem teórica e metodológica, que cercam a problematização da formação de professores, bem como apresenta um balanço das pesquisas com esse recorte nas últimas décadas.

Na sequência, o eixo *Itinerários de pesquisa sobre a formação no ensino superior* apresenta resultados de estudos que têm, como eixo comum, a formação docente desenvolvida nas universidades em diferentes segmentos.

O eixo três, *Relatos de experiência na formação de professores da educação básica*, congrega vivências formativas voltadas aos docentes que atuarão na educação básica e que tem o “chão da escola” como chave para a reflexão sobre seus processos pedagógicos.

Por fim, o último eixo intitulado *Novos desafios da educação e formação contemporânea no Brasil* traz para o centro do debate discussões acerca dos novos temas que perpassam os percursos formativos na contemporaneidade.

Cumprir destacar a qualidade e abrangência dos temas apresentados.

Espero que apreciem a leitura.

Dr<sup>a</sup> Karina de Araújo Dias  
Organizadora

## SUMÁRIO

### EIXO 1: ABORDAGENS TEÓRICAS E O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

FORMAÇÃO CONTÍNUA E REFLEXIVA: ARTICULANDO TEORIA, PRÁTICA E SABERES DOCENTES

Roberto Lima Sales

Patricia Luciano de Farias Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.4072018051**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 13**

40 ANOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL: ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nedia Maria de Oliveira

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende

**DOI 10.22533/at.ed.4072018052**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 31**

BALANÇO DE PRODUÇÃO: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE BACHAREL PRINCIPIANTE NO ENSINO SUPERIOR

Ana Flávia Cintra Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.4072018053**

### EIXO 2: ITINERÁRIOS DE PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

#### **CAPÍTULO 4 ..... 44**

A SIGNIFICÂNCIA E A FUNCIONALIDADE DAS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Maria Nádia Alencar Lima

Sebastião Rodrigo do Remédio Souza de Oliveira

Alessandra Epifanio Rodrigues

Vanessa Mayara Souza Pamplona

**DOI 10.22533/at.ed.4072018054**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 57**

AO LER AS CARTAS DE EULER: A RESPEITO DA LEITURA DOS MESTRES AO FORMAR PROFESSORES

Guilherme Augusto Vaz de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.4072018055**

#### **CAPÍTULO 6 ..... 69**

DIÁLOGO AUTÊNTICO E DIÁLOGO SUPERFICIAL ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO E O ENSINO DAS CIÊNCIAS: PERSPECTIVAS PARA A REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA

Elane Chaveiro Soares

Ana Paula Albonette de Nóbrega

Laiene Maria Rodrigues dos Santos

Suzilene Damazio de Lara Campos

**DOI 10.22533/at.ed.4072018056**



<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>82</b>
A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Geovane César dos Santos Albuquerque Juliana Harumi Chinatti Yamanaka Simone Braz Ferreira Gontijo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4072018057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: NARRATIVAS, CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E EXPERIÊNCIAS	
Gilmar Bueno Santos Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4072018058</b>	
<b>EIXO 3: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>106</b>
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA DOENÇA DE CHAGAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO	
Celma Pereira dos Santos Leicy Francisca da Silva Marcelo Duarte Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4072018059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>122</b>
A MÚSICA E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES	
Jackeline Rodrigues Gonçalves Guerreiro Patrícia Alzira Proscêncio Tatiane Mota Santos Jardim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40720180510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>134</b>
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (ABE) NO ENSINO MÉDIO: RELATOS DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES	
Carolina Roberta Ohara Barros e Jorge da Cunha Fabiana Aparecida da Silva Fabiola Beppu Muniz Ramsdorf Simone Galli Rocha Bragato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40720180511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
PLANEJAMENTO NA ESCOLA DA INFÂNCIA: UM OLHAR PARA AS INTENÇÕES PEDAGÓGICAS DOCENTES	
Eliene Amara Bernardo Scaglioni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40720180512</b>	

## EIXO 4: NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

### **CAPÍTULO 13 ..... 154**

ONDE ESTÁ O MEU ALUNO? REFLEXÕES SOBRE TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Ana Carolina Carius

**DOI 10.22533/at.ed.40720180513**

### **CAPÍTULO 14 ..... 163**

FATORES ESTRESSORES EM DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO RIO DOS SINOS/RS

Marina Fritz

Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.40720180514**

### **CAPÍTULO 15 ..... 174**

O ENSINO DE CIÊNCIAS EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: O USO DAS TRILHAS ECOLÓGICAS EM UMA ABORDAGEM AUSUBELIANA

Camila Pereira Batista Sousa

Marcelo Duarte Porto

José Divino dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.40720180515**

### **CAPÍTULO 16 ..... 188**

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI E AS POSSIBILIDADES DE UMA FORMAÇÃO EM ESPAÇOS DISRUPTIVOS DE APRENDIZAGEM

Adriana dos Santos

Adriano Canabarro Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.40720180516**

### **SOBRE A ORGANIZADORA..... 203**

### **ÍNDICE REMISSIVO ..... 204**

## A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Data de aceite: 30/04/2020

**Geovane César dos Santos Albuquerque**  
**Juliana Harumi Chinatti Yamanaka**  
**Simone Braz Ferreira Gontijo**

**RESUMO:** A Tertúlia Literária Dialógica (TLD) é uma metodologia coletiva para leitura e interpretação de textos. No Instituto Federal de Brasília (IFB), é investigada a partir de uma visão holística, sendo guiada por 8 princípios da aprendizagem dialógica. Em 2016, a TLD passou a ser aplicada em uma disciplina de literatura hispano-americana do curso de Letras/Espanhol, motivando este estudo por ser realizada em língua estrangeira. Diante disso, o presente capítulo teve como objetivo analisar as possíveis relações entre TLD e formação de professores no contexto de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para isso, o trabalho se apoiou em uma abordagem de cunho qualitativo e exploratório, sendo delineado a partir dos princípios da pesquisa bibliográfica, na qual procedeu-se ao levantamento sobre o conceito de Tertúlia Literária Dialógica e formação de professores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao final do estudo, concluiu-se que a TLD: a)

configura-se como prática pedagógica que relaciona vida, educação e trabalho; b) contribui para a reflexão sobre as assimetrias sociais e para a construção de práticas dialógicas; c) motiva a formação integral à medida que suscita reflexões nos participantes sobre as relações sociais, a fruição artística e a profissão.<sup>1</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Tertúlia Literária Dialógica. Formação de Professores. Educação Profissional e Tecnológica.

**ABSTRACT:** The Dialogical Literary Tertulia (DLT) is a collective methodology for reading and interpreting texts. At the Federal Institute of Brasília, it is investigated from a holistic view, being guided by 8 principles of dialogical learning. In 2016, the DLT started to be applied in a Spanish-American Literature course in the Spanish Language course, motivating this study because it was carried out in a foreign language. In light of this, this chapter aimed to analyze the possible relationships between DLT and teacher training in the context of Professional and Technological Education. For this, the work was supported by a qualitative and exploratory approach, being outlined from the principles of bibliographic research, in which the survey on the concept of Dialogical Literary Tertulia and teacher training in the context of

<sup>1</sup> O presente capítulo é fruto de um trabalho desenvolvido, em nível de iniciação científica, entre os anos de 2017 e 2018, cujos resultados parciais foram apresentados na III Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação, aqui desenvolvidos em sua integralidade.

Professional and Technological Education. At the end of the study, it was concluded that DLT: a) is configured as a pedagogical practice that relates life, education and work; b) it contributes to the reflection on social asymmetries and to the construction of dialogical practices; c) motivates comprehensive training as it raises reflections among participants on social relationships, artistic enjoyment and the profession.

**KEYWORDS:** Dialogical Literary Tertulia. Teacher training. Professional and Technological Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Tertúlia Literária Dialógica (TLD) configura-se como uma metodologia coletiva para a leitura e interpretação de textos que possui em seu histórico a promoção de mudanças sociais em diversos níveis. Desenvolvida durante o período de pós-guerra franquista, no *Centro de Educación de Personas Adultas de la Verneda de Sant Martí*, em um bairro popular de Barcelona (FLECHA, 1997), a TLD chega, em 2011, ao Instituto Federal de Brasília (IFB). Ali, formou-se um grupo de pesquisadores que passou a tê-la como linha de pesquisa sob o título *Tertúlia Literária Dialógica e artes expressivas para a formação ominilateral*<sup>2</sup>.

Em 2016, foi certificada pela Fundação Banco do Brasil como tecnologia social por sua aplicação no Programa Mulheres Mil, voltado à formação de mulheres em situação de vulnerabilidade social. As inovações implementadas à metodologia são descritas por Andrade e Pereira (2014) no guia didático *Tertúlia Literária Dialógica: teoria e prática*.

No primeiro semestre letivo de 2016, a TLD foi aplicada nas aulas de Literatura Espanhola e Hispano-americana do curso de licenciatura em Letras/Espanhol do IFB, como metodologia para o ensino em nível superior. Diante da inovação no contexto de utilização e no público-alvo, este capítulo objetivou analisar as possíveis relações entre TLD e formação de professores no contexto de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo de caráter exploratório, uma vez que teve como objetivo “proporcionar visão geral, de tipo aproximativa, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27), qual seja: apreender o conceito de TLD, relacionando-o à formação inicial de professores de espanhol como língua estrangeira. Além disso, aplicaram-se os princípios da pesquisa bibliográfica e da abordagem interpretativista para a análise de dados.

A seguir, apresentaremos a fundamentação teórica que apoiou o estudo.

---

2 Ominilateral é uma oposição à formação unilateral, típica da forma de produção alienante. É linha de pesquisa do Grupo de Pesquisa “Literatura, educação e inovação”, cadastrado no DGP CNPq e certificado pelo IFB.

## 2 | A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA

Flecha (1997) sistematiza teoricamente a Tertúlia Literária Dialógica em diálogo com o brasileiro Paulo Freire e o alemão Jürgen Habermas, que versam sobre autonomia, libertação e a efetividade da comunicação, a partir da ressignificação de uma atividade cultural centenária aplicada no contexto de pós-guerra civil. O trabalho desenvolvido por ele e pelos participantes das TLDs consistia na leitura de obras literárias canônicas interpretadas a partir das experiências de vida dos participantes.

A palavra Tertúlia é originada na língua espanhola e serve para fazer alusão a atividades desenvolvidas em círculo e mediadas pelo diálogo; Literária porque o objeto utilizado inicialmente pelos participantes como ponto de partida para as reflexões eram os textos literários; Dialógica pelas elaborações de Freire e Habermas, principalmente.

Para a realização da TLD, os participantes sentam-se em formação circular, demonstrando que não existe uma hierarquia naquela estrutura, além de motivar as interações no encontro. Após utilizarem argumentos para selecionarem juntos a obra que será lida, os participantes se revezam na leitura feita em voz alta e, quando a leitura é finalizada, abre-se o momento para que façam suas reflexões sobre o texto relacionando aquilo que foi lido com suas experiências de vida e com possíveis intertextualidades suscitadas pelo texto. Esse momento é organizado pelo *animador cultural*, pessoa responsável por motivar as pessoas a participarem da atividade.

Enquanto os participantes compartilham suas reflexões, o *relator* anota em uma folha tudo aquilo que ele consegue captar dessas falas que, juntas, recebem o nome de *memória* e são consideradas como um texto que sintetiza os conhecimentos gerados naquele encontro, além de apresentar elementos estéticos como polifonia e dialética, ao mesmo tempo em que possui uma coesão de estrutura textual. E depois de que todos os que desejam participar o façam, a memória é lida pelo relator. É interessante salientar que nesses encontros de TLD, a mesma pessoa desenvolveu os papéis de animador cultural e relator.

A TLD é uma possibilidade dentro da aprendizagem dialógica (FLECHA, 1997). Atualmente, é composta por oito princípios que podem ser utilizados para além das rodas de conversa, pois o importante é que o professor mantenha sempre a postura dialógica, observada nos princípios: **Diálogo igualitário**: entendido como a valorização das falas, independente do lugar social ocupado pelo falante; **Inteligência cultural**: conjunto de saberes de experiências que cada uma das pessoas ali presentes possui, assim como aqueles desenvolvidos na Academia; **Transformação**: como capacidade humana de modificação de si mesmo e da natureza ao seu redor, ao invés da simples adaptação ao meio em que está inserido; **Dimensão instrumental**: aspecto que se eleva quando os encontros são mediados num ambiente educacional; **Solidariedade**: ação desenvolvida pela rotina dos encontros a partir do compartilhamento de experiências e crenças dos participantes na co-construção do conhecimento; **Criação de sentido**: refere-se ao entendimento dos motivos para as tomadas de decisão feitas

pelo grupo por meio da argumentação; **Igualdade de diferenças**: é o entendimento de que cada ser humano possui características individuais e que, por esse motivo, todos devem ser tratados de forma igualitária; e **Fruição Artística** (ALBUQUERQUE, 2016; GONTIJO et al, 2016; ANDRADE; PEREIRA, 2014), compreendida como a necessidade de expressão que é inerente ao ser humano, pois antes mesmo de aprender a cozer o barro e a desenvolver técnicas agrícolas, já expressava-se nas paredes da caverna (ANDRESEN, 1977).

Este último princípio também é embasado em diálogo com Candido (2011, p.177), pois, segundo ele, “assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura”. Assim, a relação com a literatura não se trata apenas de algo individual, mas, social e que pode ser observado em todas as culturas no mundo. Sempre há espaço para rituais, canto, música, dança, oralidade... E Candido declara ainda a literatura e as demais expressões artísticas como fator indispensável para a humanização das pessoas ao confirmá-las em sua própria humanidade. Em outros níveis, a interação com as diferentes formas literárias e artísticas podem ter

[...] importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. (CANDIDO, 2011, p. 177).

É também a partir do contato com a literatura que se consegue interpretá-la. Por meio de textos literários é possível conhecer a fundo sua própria cultura e a de outros povos e, em contexto de ensino de línguas estrangeiras, possibilita o contato dos alunos com material autêntico e plurissignificativo, além de apresentar a eles diferentes estruturas linguísticas e figuras de linguagem (PAREJO, 2009), ampliando a capacidade de desempenho no idioma estudado.

### **3.1 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Pensar em práticas pedagógicas articuladas às questões do mundo do trabalho pode servir como base para a compreensão das relações sociais contemporâneas que cada vez mais têm interpelado educadores a refletir para além de uma formação meramente profissionalizante, mas, sobretudo, integral dos seres. Parte dessa compreensão passa irremediavelmente pela ponderação entre a necessidade de desenvolvimento de habilidades técnicas e de competências socioemocionais, de modo a alcançar uma proposta de formação ética, cidadã e humana.

Para Frigotto (2012, p. 270), é preciso o reencontro entre práticas pedagógicas

profissionalizantes com a humanidade do ser por meio de uma perspectiva de educação omnilateral:

[...] formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. (FRIGOTTO, 2012, p. 267).

Moura et al (2015, p. 1061) acreditam que “é pela formação politécnica que se daria a formação intelectual, física e tecnológica, o que sugere que o conceito de politécnica pode abarcar a ideia de formação humana integral”. Aqui compreende-se o estudante como um ser complexo (corpóreo e espiritual) inserido num contexto intersubjetivo que deve ser pensado para além da matéria. Nesse sentido, os autores propõem à educação integral o compromisso de compensar os efeitos nocivos de um sistema de trabalho que reifica o estudante-trabalhador quando “agride o sistema nervoso ao máximo, reprime o jogo polivalente dos músculos e confisca toda a livre atividade corpórea e espiritual” (MOURA et al, 2015, p. 1061). Nessa perspectiva, provocar os estudantes para que reflitam sobre conexão humana, relações sociais e uso de tecnologias, para além do simples conteudismo característico de modos de produção alienantes, passa a ser uma missão da educação profissional e tecnológica.

Segundo Nakagome (2012, p. 205), “[e]mbora remuneração e tempo sejam aspectos fundamentais para consolidar o trabalho docente, é necessário que a própria identidade profissional e pessoal dos sujeitos seja colocada em questão, pois, caso contrário, esses benefícios ficarão esvaziados de sentido”. Desse modo, é preciso que a proposta de educação integral promova também o autoconhecimento durante o processo de construção identitária, oferecendo ferramentas para que o profissional em formação possa refletir sobre si com auto respeito, ética e criticidade.

A formação de trabalhadores é uma questão epistemológica, visto que a politécnica prevê novas formas de integração de saberes diversos, rompendo com a ideia de fragmentação que a disciplina possui, pois, o conhecimento é aferido não pelo domínio de todos os fatos, mas, pelas relações estabelecidas entre esses fatos que se reconstróem ao longo da história (MOURA et al, 2015).

Nesse sentido, aprender uma segunda língua exige mais que meras aulas expositivas orientadas sob a ótica do desenvolvimento de competências/habilidades individuais que, por vezes, escamoteiam caráter violento sob o pretenso respeito a uma norma aceita como hierarquicamente superior (YAMANAKA, 2018). Mas é antes de tudo uma experiência existencial relacional, inscrita num macrossistema externo, que atrai e impele a lidar com a língua de diversas maneiras nos distintos contextos ao longo do tempo (NORTON, 2000).

Dessa forma, é preciso rever alguns resquícios da modernidade no modo de construção do conhecimento das práticas pedagógicas no ensino de línguas, tais como:

1) a teorização homogênea dos sujeitos envolvidos nos processos comunicacionais; 2) o apagamento das assimetrias sociodiscursivas; 3) a desconsideração da atividade reflexiva dos aprendizes/estudantes/professores em formação (DAMIANOVIC, 2005; SILVA, 2015).

Anzaldúa (2009) diz que, para superar a tradição do silêncio, é preciso não ter vergonha de existir na língua. Para isso, o trabalho integrado no ensino de uma língua estrangeira no contexto da educação profissional tecnológica deve ser orientado rumo a transformações sociais, partindo-se do contexto em que está inserida a escola e os membros que a compõem. Deve ser um trabalho coletivo desenvolvido pelo grupo que tenha o potencial de gerar “amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas” tornando o trabalho um princípio educativo para a formação integral do ser (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 77).

#### 4 | DISCUSSÃO

As experiências com a TLD realizadas no curso de Letras/Espanhol do IFB incorporaram à proposta de educação dialógica algumas tecnologias sociais, que são metodologias, produtos e/ou técnicas desenvolvidas em uma comunidade para a resolução de problemas (RODRIGUES; BARBIERI, 2008). Tais tecnologias buscaram garantir melhor aproveitamento na aprendizagem dos conteúdos e a promoção do autoconhecimento.

Nessa proposta de TLD, foi utilizada a *Meditação laica* (RATO, 2011) para trabalhar a inteligência emocional e auxiliar o estudante nos processos de auto-organização e alinhamento entre o que se sente, se deseja e se decide. Conforme registra Albuquerque (2016), uma aluna do curso de Letras/Espanhol começou a escrever narrativas poéticas baseada em suas experiências durante as meditações guiadas em língua espanhola, corroborando a necessidade de manifestação do ser humano. Por sua vez, as atividades de expressão corporal auxiliaram no exercício de diferentes posturas e entonações de voz exigidas no trabalho docente.

Os textos produzidos pela estudante serviram ainda para confirmar a eficácia da *Escrita criativa*. Essa tecnologia social consiste na motivação dos estudantes por meio da vazão de sentimentos e organização de conteúdos internos, através da produção textual de valor estético. Nesse momento, estimula-se que o estudante se assuma enquanto sujeito capaz de produzir textos a partir de um olhar poético, ou seja, perceba-se cidadão de uma sociedade grafocêntrica, ao mesmo tempo em que se compreende ser capaz de tocar a alma de outros leitores pela ruptura da ordem da palavra convencionalmente estabelecida (ANDRADE; PEREIRA, 2014; STAIGER, 1993).

As produções atingiram um considerável valor estético quando trabalhadas as noções básicas do gênero literário utilizado pelos estudantes. Por isso, começou-se a



utilizar a *Confeção de livros autorais/artesanais*, inspirados no projeto argentino de *Eloísa Cartonera*, que produz livros com materiais reutilizáveis (ANDRADE; PEREIRA, 2014). Os livros, resultantes da utilização da TLD em disciplinas de literatura do curso de licenciatura em Letras/Espanhol, são produções coletivas e podem ser confeccionados na escola com materiais que os alunos possuem em suas casas, contribuindo para o uso consciente de materiais e para o desenvolvimento sustentável no planeta.

Por fim, conforme Albuquerque et al (2019, p. 171), outra característica da TLD “foi a promoção do respeito, bem como a edificação de um espaço acolhedor onde pessoas se sentissem seguras para manifestar ideias divergentes, construídas a partir de seu lugar de existência no mundo”. Os oito princípios da educação dialógica permitiram ressignificar os espaços de disputa imposta por meio da linguagem, bem como as relações interpessoais naquela turma. O diálogo igualitário possibilitou que a fala de cada um fosse respeitada desde o início das socializações, as quais levaram em consideração os saberes de experiências prévias, por meio da inteligência cultural.

A proposta de TLD presente neste estudo possui a característica de ser reaplicável, adaptando-se às necessidades de cada grupo que irá utilizá-la e de acordo com os objetivos que possuem, pois, segundo Flecha (1997), ler as reflexões sobre a TLD pode levar a recriar orientações em diferentes contextos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da EPT, o uso da Tertúlia Literária Dialógica mostrou-se uma prática pedagógica inovadora que permite aos futuros professores vivenciarem atividades comunicativas em língua espanhola à medida que realizam, simultaneamente, trabalhos que exigem tanto da ordem do corpo (confeção dos livros, expressão corporal) quanto da ordem do intelecto (escrita criativa, reflexões literárias e intertextuais), o que indica que uma concepção meramente binária mente-corpo não comporta a amplitude das possibilidades que ela pode oferecer.

A TLD se alinha às propostas de educação integral no âmbito da EPT, pois considera como relevantes as experiências relacionais e anteriores, construídas no conjunto das circunstâncias concretas das dinâmicas e das práticas sociais num dado momento histórico por meio da linguagem (YAMANAKA, 2018). Assim, por rechaçar a homogeneização dos indivíduos e buscar as singularidades que constituem a humanidade, estimula a autorreflexão dos sujeitos sobre seus lugares no mundo e suas possibilidades de atuação.

Os princípios que regem essa ferramenta possibilitam aos atores implicados no processo educativo pensarem sobre suas biografias, relacionando-as com processos históricos, ao mesmo tempo em que estimula a pensar alternativas que envolvam vida, educação e trabalho numa perspectiva humana integral e transformadora. Desse modo, propõe-se “o desenvolvimento solidário das condições materiais e sociais e o

cuidado coletivo na preservação das bases da vida” (FRIGOTTO, 2012, p. 268).

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, G. C. dos S. Utilização da tertúlia literária dialógica na disciplina de literatura hispanoamericana ii do curso de letras/espanhol do ifb - campus taguatinga centro. *Anais...* Santa Maria: UFSM, GEPEIS, 2016. Disponível em: <[http://coral.ufsm.br/gepeis/images/OuvindoCoisas/5OuvindoCoisas/ANAIS%205%20OUVINDO%20COISAS\\_2016.pdf](http://coral.ufsm.br/gepeis/images/OuvindoCoisas/5OuvindoCoisas/ANAIS%205%20OUVINDO%20COISAS_2016.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- ALBUQUERQUE, G. C. dos S. et al. Experiências sociointeracionais mediadas pela Tertúlia Literária Dialógica. *Revista X*, s. l., v. 14, n. 3, p. 158-173, jul. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/63966>>. Acesso em: 03 set. 2019.
- ANDRADE, A. P. S. S.; PEREIRA, J. C. *Tertúlia literária dialógica: teoria e prática*. Guia didático a partir de uma experiência de extensão no Programa Nacional Mulheres Mil. Brasília: Editora IFB, 2014.
- ANDRESEN, S. de M. B. *O nome das coisas*. Lisboa: Moraes Editores, 1977.
- ANZALDÚA, G. Como domar uma língua selvagem. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, N. 39, p. 305-318, 2. sem. 2009.
- ARAUJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>>.
- CANDIDO, A. “Direito à Literatura”. In: CARVALHO, J. S. *Educação, cidadania e direitos humanos*. Petrópolis, Vozes, 2004.
- DAMINOVIC, M. C. O linguista aplicado: de um aplicador de saberes a ativista político. *Revista Linguagem & Ensino*. Pelotas, v. 8, n. 2, p. 181-196, jul. / dez. 2005.
- FLECHA, R. *Compartiendo palabras - El aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo*. Barcelona: Paidós, 1997.
- FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. In: *Dicionário da Educação do campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p.265-272. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2018.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONTIJO, S. B. F. et al. Inovações na organização do trabalho pedagógico da educação superior: a experiência com a tertúlia literária dialógica no estágio supervisionado no curso de Pedagogia. In: *6ª CONFERÊNCIA FORGES*. Campinas: FORGES, 2016. Disponível em: <[http://www.aforges.org/wp-content/uploads/2016/11/27-Simone-Gontijo-et-al\\_Inovacoes-na-organizacao-do-trabalho.pdf](http://www.aforges.org/wp-content/uploads/2016/11/27-Simone-Gontijo-et-al_Inovacoes-na-organizacao-do-trabalho.pdf)>. Acesso em: 11 set. 2018.
- MOURA, D. H.; et al. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>>. Acesso em 11 jun. 2018.
- NAKAGOME, P. Identidade docente em formação. *Linha D'Água*, v. 25, n. 1, p. 203-217, 30 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37373/40094>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

NORTON, B. *Identity and Language Learning: Gender, Ethnicity and Educational Change*. Longman Pearson Education. Harlow, Inglaterra, 2000.

PAREJO; R. P.. *Modelos de Mundo socioculturales en la historia de la literatura española* (Automatización y descodificación para alumnos de E/LE). JUNTA DE EXTREMADURA, 2009. Disponível em: <<https://iesgtballester.educarex.es/web/profesores/tejuelo/vinculos/monografias/mon01.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2018.

RATO, C. *Meditação Laica Educacional: por uma educação emocional*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

RODRIGUES, I.; BARBIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. *Revista de Administração Pública - RAP*, vol. 42, núm. 6, novembro-diciembre, 2008, pp. 1069-1094 Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=241016449003>> Acesso em 17 fev. 2018.

STAIGER, E. *Conceitos fundamentais de poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

SILVA, D. do N. e. 'A propósito de Linguística Aplicada' 30 anos depois: quatro truísmos correntes e quatro desafios. *DELTA*, São Paulo, v. 31, n. spe, p. 349-376, Ago. 2015.

YAMANAKA, J. H. C. Análise de experiências em português como segunda língua a partir de uma perspectiva interseccional. *Domínios de Lingu@Gem*, v. 12, p. 1123-1143, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 5, 9, 12, 15, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 71, 76, 78, 80, 82, 84, 87, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 156, 157, 158, 160, 161, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Aprendizagem significativa 9, 76, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 117, 119, 120, 121, 139, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Arte na escola 122

Articulação teoria e prática docente 1

Ausubel 106, 107, 108, 110, 111, 117, 119, 120, 121, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

### C

Cartas 57, 58, 60, 61, 63, 68, 103, 153

Ciência e religião 69, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80

Conteúdo 5, 7, 11, 26, 27, 33, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 63, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 123, 138, 139, 147, 148, 150, 151, 184

Curso de pedagogia 13, 27, 80, 142, 143, 149

### D

Dança e música 122

Desafios 2, 3, 13, 15, 20, 24, 26, 29, 32, 39, 41, 43, 53, 54, 64, 80, 90, 106, 107, 108, 109, 133, 164, 198, 202

Desenvolvimento profissional 20, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 74, 75, 77, 80

Diálogo 5, 8, 9, 11, 18, 43, 64, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 88, 89, 135, 137, 138, 139, 148, 151, 162

Docente bacharel 31, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43

Docentes 1, 10, 11, 13, 14, 15, 20, 23, 27, 29, 30, 37, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 57, 75, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 111, 138, 142, 143, 146, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 192, 196, 199, 200, 203

Doença de chagas 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

### E

EAD 30, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Educação 1, 2, 5, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29,

30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 61, 65, 68, 69, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 98, 107, 108, 109, 111, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 201, 202, 203

Educação científica 69, 79

Educação infantil 18, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 149, 153

Educação Profissional e Tecnológica 18, 82, 83, 85, 86

Educação superior 30, 37, 38, 39, 41, 43, 78, 89, 141, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Ensino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 63, 68, 69, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Ensino de ciências 80, 81, 107, 108, 109, 111, 121, 174, 175, 179, 180, 185, 186

Espaços disruptivos de aprendizagem 188, 190, 191, 192, 194, 195

Estresse ocupacional 163, 166, 167

Euler 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Extensão 1, 5, 6, 46, 48, 63, 64, 77, 89, 116, 134, 135, 137, 140, 186

## F

Fluência tecnológica digital 188, 190, 195, 196, 197, 198, 200, 201

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 119, 122, 125, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 168, 174, 179, 182, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203

Formação continuada 1, 2, 3, 4, 5, 92, 104, 110, 119, 134, 135, 138, 140, 203

Formação contínua e reflexiva 1

Formação de professores 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 38, 39, 63, 69, 75, 79, 80, 82, 83, 85, 91, 92, 93, 104, 110, 141, 159, 162, 188, 190, 196, 201, 203

Formação docente 2, 4, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 44, 57, 65, 69, 78, 82, 91, 93, 106, 122, 134, 140, 142, 154, 163, 174, 188, 190, 192, 195, 201, 203

## H

História das ciências 57

## I

Intervenção 3, 44, 45, 46, 53, 54, 55, 109, 137, 141, 149

## L

Linguagem 51, 65, 72, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 108, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 150

Língua portuguesa 91, 92, 93, 99, 100, 101, 104

## M

Matemática 8, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 109, 120, 125, 186

Metodologia 1, 2, 5, 10, 28, 32, 34, 44, 46, 48, 49, 50, 52, 57, 76, 81, 82, 83, 91, 97, 106, 112, 115, 116, 117, 120, 133, 134, 135, 137, 141, 142, 143, 174, 175, 178, 180, 183, 185, 197

Metodologia ativa 112, 134, 135, 137, 141, 174, 175, 185

## N

Narrativas 37, 41, 43, 76, 77, 87, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 103

## P

Planejamento 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 160, 177, 183, 186

## T

Tecnologias digitais de informação e comunicação 13, 14, 19, 20, 29, 190

Tertúlia literária dialógica 82, 83, 84, 88, 89

Trabalho docente 23, 76, 78, 86, 87, 121, 142, 143, 146, 147, 150, 154, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 198, 200

Trajetórias 91, 93, 98

Trilhas ecológicas 174, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**